

# O INSTITUTO AGRONÔMICO E O CAFÉ

**Fernando Febeliano da Costa Filho**

Diretor do Instituto Agronômico  
de Campinas

*(Abertura da série de palestras sôbre o café promovidas pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" e proferidas em Piracicaba por técnicos do Instituto Agronômico de Campinas e do Instituto Biológico de S. Paulo).*

Ao se iniciar esta série de palestras sôbre o Café, julgamos oportuno dizer algumas palavras que relembrem os trabalhos do Instituto Agronômico realizados com a cultura cafeeira.

Quando o Governo Imperial, em 1887, criou a Imperial Estação Agronômica em Campinas e encarregou de sua direção o Dr. Francisco G. Dafert, tiveram comêço os trabalhos sôbre o Café, sob base técnico-científica até então não realizados.

Deduzido o tempo que medeia entre 1888 e Março de 1891, em que Dafert esteve afastado da direção e que em seu lugar ficou Uchôa Cavalcanti, podemos dizer que os trabalhos sôbre café pelo primeiro diretor da Imperial Estação Agronômica abrangeram o período de 1887 a 1898.

Como técnico de indiscutível valor, encarou Dafert o problema cafeeiro do Brasil sob vários aspectos.

Dentre seus principais estudos avultam pela importância prática e científica os seguintes:

1.º — estudos, até hoje básicos, sôbre adubação do cafeeiro, e nos quais ressaltou a importância do emprêgo da matéria orgânica no solo;

2.º — estudos sôbre a secagem do café, minucioso trabalho para execução do qual contou com a colaboração do Eng.º Rivinius;

3.º — plano para a organização das fazendas de Café, que demonstra a preocupação de Dafert pela economia da lavoura cafeeira.

Antevendo o problema da erosão preconizou Dafert a construção de curvas de nível no cafêzal, feitas com a madeira das derrubadas ou mesmo de alvenaria para, como então se expressou, obter-se a “fortificação da terra dos cafezais”.

Realizou Dafert os primeiros ensaios de variedades de café, comparando o Bourbon, o Nacional e o Maragogipe. Notou a maior produtividade do Bourbon e também a sua maior exigência em princípios nutritivos, o que o levou a chamá-lo de cafeeiro “Nobre”.

Seguiu-se a Dafert na direção da Estação Agronômica o Dr. Gustavo D’Utra, no período de 1898 a 1907.

Os numerosos trabalhos publicados sôbre algodão, cana de açúcar, plantas forrageiras, química agrícola, etc., bem demonstram o seu espírito eclético. Ocupou-se também Gustavo D’Utra da cultura cafeeira e já naquele recuado tempo, tentou cruzar o Maragogipe e o Bourbon, com o fito de obter um novo tipo de cafeeiro que reunisse a rusticidade do primeiro e a produtividade do segundo. Por hibridação obteve o cafeeiro que, posteriormente, foi chamado de café D’Utra.

Os trabalhos de Gustavo D’Utra não foram continuados, razão pela qual não deram os resultados esperados por êle.

De 1907 em diante e por largo espaço de tempo, pouco se fez no Instituto Agronômico com relação ao café.

Sômente em 1924, com a designação do Dr. Theodureto de Camargo para dirigir os trabalhos do Instituto, as pesquisas sôbre o cafeeiro se reiniciaram com trabalhos básicos de laboratório, ensaios de adubação e trabalhos de fisiologia.

De 1928 em diante os trabalhos com o café no Instituto Agronômico entraram na fase atual, caracterizada pela convergência de esforços de várias Seções e técnicos para o co-

nhecimento e solução dos problemas de botânica, genética, fisiologia, cultura e preparo do café.

O desenvolvimento dos trabalhos obrigou o Instituto Agronômico a buscar a colaboração valiosa do Instituto Biológico.

A própria sequência das palestras que aqui serão proferidas evidenciará que o problema do café está sendo estudado por uma equipe de técnicos, dotados de alto espírito de colaboração, o que nos dá a certeza de que alcançaremos os objetivos visados.

Meus senhores:

Os resultados experimentais alcançados, pouco valor terão se permanecerem desconhecidos. Mesmo os dados preliminares, mas principalmente as conclusões experimentais deverão ser amplamente difundidas entre os técnicos.

Esta série de palestras marcará o início de um estreito intercâmbio científico entre o ensino agrícola — Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” e a experimentação e pesquisas — “Instituto Agronômico”.

Lemos há tempos, em magnífico trabalho literário, a descrição da desembocadura do Rio Negro no Amazonas. As duas caudais d'águas, de côres diferentes, se reúnem mas conservam-se distintas por vários quilômetros até que, finalmente, se confundem.

Esperamos que o Ensino Agrícola e a Experimentação e Pesquisas também se reúnam e, embora caminhem distintas, se confundam, finalmente, nos benéficos resultados que, juntos, poderão oferecer à agronomia e à lavoura de nossa terra.